



ANAIIS DE HISTÓRIA DE ALÉM-MAR Vol. XXV (2025)

ISSN 0874-9671 (impresso/print)

ISSN 2795-4455 (electrónico/online)

Homepage: <https://revistas.rcaap.pt/aham>

Álvarez-Ossorio Alvariño, António, Cristina Bravo Lozano, e Roberto Quirós Rosado, eds. 2025. *Bifronte imperio de dos mundos. La Monarquía de Carlos II en Europa y América. Iberoamericana-Vervuert, 853 pp., ISBN 9788491923718.*

João de Figueirôa-Rêgo 

Como Citar | How to Cite

Figueirôa-Rêgo, João de. 2025. «Álvarez-Ossorio Alvariño, António, Cristina Bravo Lozano, e Roberto Quirós Rosado, eds. 2025. *Bifronte imperio de dos mundos. La Monarquía de Carlos II en Europa y América*. Iberoamericana-Vervuert, 853 pp., ISBN 9788491923718». *Anais de História de Além-Mar* XXV: 179-181. <https://doi.org/10.57759/aham2025.49008>.

Editor | Publisher

CHAM – Centro de Humanidades | CHAM – Centre for the Humanities
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores
Av.ª de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa, Portugal
<http://www.cham.fcsh.unl.pt>

Copyright

© O(s) Autor(es), 2025. Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>), que permite o uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

© The Author(s), 2025. This is a work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted reuse, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.



As afirmações proferidas e os direitos de utilização das imagens são da inteira responsabilidade do(s) autor(es).
The statements made and the rights to use the images are the sole responsibility of the author(s).

Álvarez-Ossorio Alvariño, António, Cristina Bravo Lozano e Roberto Quirós Rosado, eds. 2025. *Bifronte imperio de dos mundos. La Monarquía de Carlos II en Europa y América*. Iberoamericana-Vervuert, 853 pp., ISBN 9788491923718

Este volumoso livro (cerca de 850 páginas) propõe-se escrutinar, sob um amplo leque de perspectivas analíticas, o reinado de Carlos II e a complexa configuração da Monarquia Hispânica, cuja natureza se anuncia desde logo no próprio título.

No capítulo introdutório, de carácter programático, os editores definem como objectivo uma análise de escala global que abarque as dimensões políticas, económicas, sociais e culturais da Monarquia nos diversos territórios sujeitos à soberania de Carlos II. Para tal, defendem a necessidade de ultrapassar o paradigma eurocêntrico que, durante largo tempo, condicionou a compreensão das dinâmicas de integração dos espaços europeus, americanos, africanos, asiáticos e oceânicos sob a Coroa de Espanha. Entre os estudos que anteciparam esta renovação conceptual, merece referência a obra de Alberto Pérez-Amador Adam, *De legitimatione imperii Indiae Occidentalis* (2011), ainda centrada na dimensão atlântica das Índias de Castela.

A presente obra reúne vinte e nove capítulos assinados por um expressivo conjunto internacional de especialistas, reflectindo o carácter colectivo, plural e interdisciplinar da investigação actualmente dedicada à Monarquia de Carlos II. A diversidade temática acompanha a amplitude geográfica do império, permitindo apreender a sua territorialidade como uma realidade dinâmica, fluida e policêntrica, marcada por fronteiras mutáveis e por múltiplos centros de decisão. O resultado é uma leitura da estrutura imperial que privilegia o diálogo entre espaços diversos, sem perder de vista as especificidades institucionais, sociais e políticas de cada território. Perante a impossibilidade de analisar exaustivamente todos os estudos reunidos, opta-se por uma apreciação de conjunto, privilegiando os elementos que conferem unidade e coerência ao volume.

Nesse contexto, o ensaio de José Javier Ruiz-Ibañez, colocado logo após a introdução, revela-se particularmente feliz enquanto chave interpretativa da obra. Em “La irrupción de una historia de los mundos ibéricos como

tiempo de creación histórica”, o autor oferece uma reflexão estimulante sobre a evolução da historiografia desde a segunda metade do século XX até à actualidade, combinando densidade analítica com uma escrita de assinalável qualidade literária.

A arquitectura conceptual proposta pelos editores estrutura-se em torno de cinco eixos operativos – corte, toga, espada, pluma e cruz – entendidos como categorias heurísticas para compreender os mecanismos formais e informais de negociação entre o centro político madrileno e as elites territoriais.

Entre os problemas abordados, sobressaem temas que têm ocupado um lugar central na recente historiografia ibérica – entendida em sentido amplo, incluindo Portugal, Brasil e os territórios hispano-americanos –, como a corrupção, a venalidade dos ofícios ou a progressiva afirmação do comércio enquanto factor de legitimação política. Neste domínio, continuam incontornáveis as colectâneas coordenadas por Francisco Andújar Castillo e Pilar Ponce Leiva (*Debates sobre la corrupción en el mundo ibérico*, 2018), bem como o volume organizado por Roberta Stumpf e Nandini Chaturvedula (*Cargos e ofícios nas monarquias ibéricas*, 2012).

Poderá parecer inesperado convocar bibliografia predominantemente portuguesa numa recensão dedicada à Monarquia Hispânica de Carlos II. Todavia, essa opção justifica-se pela crescente fecundidade das abordagens comparadas aplicadas aos espaços ibéricos, permitindo ultrapassar leituras compartimentadas e compreender dinâmicas comuns de administração, circulação de modelos políticos e negociação jurisdicional. Nesta perspectiva, dialoga particularmente bem com a obra agora recenseada o volume coordenado por Ângela Barreto Xavier, Federico Palomo e Roberta Stumpf, *Monarquias Ibéricas em Perspectiva Comparada* (2018). Em ambos os casos, sobressai o interesse pelas formas de organização territorial, pelas jurisdições políticas e mercantis, pela administração civil – incluindo o papel das instituições locais – e pela circulação recíproca de modelos entre metrópoles e territórios ultramarinos. Estes trabalhos testemunham, além disso, a vitalidade da investigação colaborativa internacional, hoje indispensável para compreender a complexidade das monarquias compósitas da Época Moderna.

Atendendo aos limites de espaço próprios das recensões publicadas nos *Anais de História de Além-Mar*, destaca-se apenas um dos capítulos, mesmo que sacrificando densidade analítica, porquanto do conjunto é o que está mais próximo do viés português. Refiro-me ao estudo de Roberto Quirós Rosado, “Crepúsculo de soberania. El Portugal de Carlos II (1665-1668)”.

Um dos mais sólidos especialistas da sua geração, profundo conhecedor da historiografia ibérica, Quirós Rosado apresenta um texto firmemente sustentado em documentação arquivística e numa bibliografia seleccionada de forma criteriosa. Para além do rigor da investigação, cumpre destacar o cuidado filológico demonstrado pelo autor ao preservar a grafia original dos nomes próprios e familiares portugueses, evitando a habitual castelhanização que tantas vezes dificulta a correcta identificação dos actores históricos. Longe de constituir uma mera questão formal, esta opção revela-se particularmente relevante em cronologias marcadas por homonímias frequentes, ambiguidades documentais e titulaturas sobrepostas em Portugal e Castela, como bem anota o autor na breve menção feita a Pedro da Cunha e Meneses, marquês de Assentar/Santar. Não será uma minudência, como pode parecer à primeira vista, porquanto configura um aspecto metodológico de evidente utilidade para os investigadores que trabalham documentação ibérica dos séculos XVI e XVII, muitas vezes confrontados com problemas de identificação pessoal, familiar/linhagística e geográfica. Também digna de nota é a utilização de bibliografia raramente convocada, como a tese de doutoramento, ainda inédita, de Santiago de Luxán Meléndez sobre o Conselho de Portugal, mas cuja importância historiográfica permanece plenamente actual.

No seu conjunto, os estudos agora reunidos evidenciam, de forma particularmente convincente e bem vertebrada, a coexistência de tensões e consensos, conflitos e mecanismos de negociação que sustentaram o delicado equilíbrio político característico das sociedades ibéricas do Antigo Regime. Acresce ainda um útil anexo dedicado às instituições de governo e justiça durante o reinado de Carlos II, complementado por uma síntese da organização administrativa dos diferentes reinos e senhorios.

Estamos, em suma, perante um sólido contributo historiográfico, destinado a afirmar-se como obra de referência para o estudo da discutida e nem sempre consensual Monarquia de Carlos II e, em sentido mais amplo, para a compreensão dos mecanismos conceptuais, institucionais e políticos que permitiram governar uma das mais extensas e complexas monarquias da Época Moderna, particularmente no âmbito de um período associado à ideia de decrepitude e decadência.

João de Figueirôa-Rêgo

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2119-3684>

jrego@fcsh.unl.pt